



Pelo social

Ministro Luiz Dulci, da Secretaria-Geral da Presidência, apresenta hoje o projeto de cunho social para o Mercosul



ao
de um
o pelas

DAY AFTER

Economia - Brasil

Lula reúne conselho político para tratar de eleição e crise

Presidente apresentará aos aliados pacote a ser enviado ao Congresso

BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reúne hoje com o Conselho Político, formado por líderes da base governista no Congresso, para discutir a crise financeira dos Estados Unidos.

Com os resultados do primeiro turno das eleições nas mãos, Lula quer negociar com os 14 partidos da base uma forma de viabilizar a agenda do governo pós-pleito, que dictará os rumos do governo nos dois últimos anos de seu mandato.

Com foco na posição do Brasil na crise econômica mundial, o presidente quer colocar sobre a mesa a discussão sobre a exploração do petróleo pré-sal, que passa pela renovação do marco regulatório do setor, a ser enviada para apreciação no Congresso ainda neste ano. Além disso, vai apresentar aos parlamentares o que foi feito até agora pelo governo para minimizar os efeitos sobre o Brasil da crise na economia mundial e também cobrar participação dos aliados no encaminhamento de medidas.

– O presidente está angustiado com as ausências das lideranças políticas neste momento. Ele quer compartilhar com os líderes as medidas tomadas pelo governo para reduzir os efeitos da crise na nossa economia – disse a líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (SC).

A senadora já prevê um efeito para o país: mudanças no Orçamento da União de 2009:

– Terá que sofrer ajustes – disse, acrescentando que a proposta em tramitação no Congresso não terá como ser executada ano que vem sem os ajustes. Diante do cenário conturbado na economia, o projeto de reforma política discutido no âmbito do governo passou para segundo plano



DE VOLTA – Lula e dona Marisa votaram em São Bernardo e retornaram a Brasília ainda ontem à tarde

na agenda legislativa desenhada pelo Planalto para este ano.

Ressaca

O presidente ainda precisará de apoio para o pacote – ou, como prefere, “a série de medidas” – com que tentará engrossar a blindagem do Brasil diante da crise.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem em São Paulo que a maior consequência da crise é a falta de crédito, em especial para os exportadores. Mantega afirmou que o governo, se necessário, pode usar as reservas para estimular o crédito e, com isso, diminuir o compulsório para que as instituições financeiras maiores possam comprar carteiras das menores.

Para viabilizar as medidas preventivas, o Palácio do Planalto pre-

cisará curar as feridas e indisposições causadas na base pelo processo eleitoral e equilibrar as posições dos dois maiores partidos de sua sustentação no Parlamento – e também os dois maiores contendores na corrida pelas prefeituras neste ano, PT e PMDB. Dessa forma, será prioridade para o governo manobrar para garantir a alternância entre as duas legendas na sucessão nos comandos da Câmara e do Senado.

Outra preocupação é lidar com o contingente de parlamentares que se candidataram a prefeituras no pleito desse ano, foram derrotados e voltam ao Congresso magoados por não terem contado com o apoio direto do presidente Lula. Ou, em casos mais graves, terem enfrentado candidatos da base que contaram com

a presença do presidente em palanques ou no programa eleitoral de rádio e TV. O temor pelo efeito da ressaca eleitoral no painel de votações da Câmara mobilizou uma operação no Planalto, na reta final da campanha, para minimizar eventuais mágoas dentro de sua base.

A reunião com o Conselho Político acontece um dia depois do primeiro turno das eleições municipais. O novo cenário político que sairá das urnas deve também entrar na pauta de discussão.

– Você acha que numa reunião com lideranças políticas essa questão não surgirá? – questionou a líder petista. (Folhapress)